

Vol 6 Issue 9 June 2017

ISSN No : 2249-894X

*Monthly Multidisciplinary
Research Journal*

*Review Of
Research Journal*

Chief Editors

Ashok Yakkaldevi
A R Burla College, India

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Kamani Perera
Regional Centre For Strategic Studies,
Sri Lanka

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Regional Editor

Dr. T. Manichander

Advisory Board

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinteau Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [M.S.]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMAR LAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V. MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
Awadhesh Kumar Shirotriya	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S. KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept. English, Government Postgraduate College , solan

More.....



OS SIGNIFICADOS DO TRABALHO DE MULHERESPESCADORAS EM UMA COMUNIDADE AMAZÔNICA

Christiane Pereira Rodrigues¹ and Elenise Faria Scherer²

¹Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas-IFAM edoutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia – PPGCASA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM - Bolsista FAPEAM-RH/interiorização. Parintins, Amazonas/Brasil.

²Professora Titular da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Pesquisadora da FAPEAM e CNPq, orientadora no PPGCASA/UFAM. Manaus, Amazonas/Brasil.



RESUMO:

Este artigo tem como proposta identificar os significados do trabalho das mulheres pescadoras de camarão, as relações de gênero, por meio da memória e do cotidiano das mulheres da comunidade da Salvação, no município de Alenquer – PA, baixo Amazonas no espaço geográfico amazônico. A pesquisa de campo realizada no ano de 2016, que envolveu a observação, entrevistas e, quando permitido, registros fotográficos e gravações de áudio, nos consentiu trazer para a discussão acadêmica as relações de gênero na pesca, contida na temática da mulher amazônica, sua territorialização e, principalmente, os significados do trabalho. As mulheres pescadoras de camarão encontram, cotidianamente, questões envolvendo as relações e aos papéis de gênero. Para compreender todo o processo de trabalho da pesca, que se inicia na terra, é necessário reconhecer os múltiplos significados inseridos em toda dinâmica do trabalho. E só assim, seremos capazes de compreender as reais necessidades dessas mulheres. Portanto, é necessário o aprofundamento desta discussão acerca da temática no âmbito das relações de trabalho e seus significados trazendo à tona a questão do gênero na Amazônia.

PALAVRAS CHAVE: Trabalho. Significado. Mulher. Gênero.

O termo comunidade é amplamente utilizado no contexto amazônico para denominar as localidades ribeirinhas. Esse conceito nas ciências sociais é questionado, gerando uma diversidade de desafios na busca de uma consistência teórica. Cohen (2007) percebe a comunidade como um mecanismo simbólico que permite uma reflexão sobre a diferença cultural de seus membros, sendo um fenômeno cultural que é construído em termos do seu significado, por pessoas, através de recursos simbólicos é, portanto, um símbolo que expressa as suas próprias fronteiras. Para Bauman (2003), comunidade e liberdade são conceitos em conflito: há um preço a pagar pelo privilégio de “viver em comunidade”. O preço é pago em forma de liberdade, também chamada, “autonomia”, direito à “autoafirmação” e à “identidade”. Qualquer que seja a escolha, se ganha alguma coisa e se perde outra. De acordo com o autor existe uma tendência de criar do nada um sentido de comunidade dentro do quadro de uma nova estrutura de poder, ou seja, a busca pela naturalização dos padrões de conduta impostos

pelo processo de racionalização, “abstratamente projetados e ostensivamente artificiais” (Bauman, 2003, p. 39). No mundo antigo o significado do trabalho era compreendido como expressão de vida e degradação; na Idade Média o trabalho foi considerado ato moral digno de honra e respeito. Na modernidade, o trabalho foi apropriado como mercadoria, tornando-se uma necessidade para manter o metabolismo social entre humanidade e natureza. E no século XXI, o grande desafio é dar sentido ao trabalho (Antunes, 2005). Em suas reflexões, Antunes faz predominar a ideia de que não seja o fim do trabalho, mas, está ocorrendo uma fragmentação, além da heterogeneização do mundo do trabalho e, como consequência, dos trabalhadores.

Antunes (2011) defende o trabalho como necessidade natural do homem e o intercâmbio homem/natureza para manter a vida humana e assegurar o verdadeiro sentido do trabalho. Na obra o “Caracol e sua Concha nos ensaios sobre a nova morfologia do trabalho”, Ricardo Antunes (2005), aborda a duplicidade e contrariedade presente no mundo do trabalho, mostrando que, além de humanizar, ele pode degradar, liberar e escravizar, emancipar e alienar. E o grande desafio do século XXI é dar sentido ao trabalho, “tornando também a vida fora dele dotada de sentido” (Antunes, 2005, p. 12). O autor mostra que o trabalho é uma atividade humana central na história de processo de sociabilidade, destacando que muitas das transformações no trabalho iniciaram com a criação do capitalismo.

Para Arendt (2007), o trabalho tem sempre um caráter penoso relacionado à labuta de satisfazer as necessidades vitais, nem mesmo a automação da produção contemporânea, que alivia o esforço físico, seria capaz de abolir o fato de que ele ainda assim é repetitivo e resulta da compulsão do homem para o suprimento das próprias necessidades.

A mulher pescadora de camarão tem um cotidiano que é invisibilizado por categorizarem essa pesca como fácil e própria para mulher. A invisibilidade não é uma categoria social, mas uma situação ou uma realidade de onde emerge o sentimento de “desprezo social” (Honneth, 2009, p. 23). Ou seja, o significado que cada um tem de si, dependerá do olhar do outro. O sujeito sente-se invisível quando acredita não ter valor positivo para os outros e para a sociedade. A invisibilidade como experiência moral é sofrida porque está relacionada ao sentimento de inexistência social. Para Honneth (2009, p. 10), este tipo de invisibilidade é uma situação social particular na qual “os dominantes exprimem a sua superioridade ao não verem aqueles que eles dominam”.

As relações de gênero³ contidas na produção pesqueira do camarão não são flexíveis para as mulheres, elas têm papéis permanentes no cotidiano de pesca, além de todas as obrigações domésticas realizadas, possuem tarefas que fazem parte do trabalho de pesca do camarão, realizado somente por elas. Existem diferenças e semelhanças nas relações do trabalho de pesca do camarão, porém, desiguais e desfavoráveis às mulheres. No trecho abaixo, Saffioti destaca as relações de gênero na produção:

[...] as relações de classe estão presentes na reprodução, assim como as relações de gênero penetram na produção”. Cabe, pois, procurarmos “[...] detectar a presença das diferenças-semelhanças de gênero nas relações de produção, assim como as diferenças semelhanças de classe nas relações de gênero”, já que “estes dois tipos de relações são absolutamente recorrentes, impregnando todo o tecido social” (SAFFIOTI, 1992, p. 18-19).

Somente as mulheres realizam a comercialização do camarão no município de Alenquer, aproximadamente 2 horas de viagem em época da enchente e cheia, 5 horas na seca e vazante, até esses locais de venda. A viagem até o local de venda é muito cansativa, essas mulheres saem de sua comunidade muito cedo, quando chegam nos locais de venda as ruas ainda estão desertas e o sol ainda não nasceu. Alguns homens ajudam a carregar, das embarcações até os locais de venda, os produtos que serão vendidos nesses locais, porém, nem sempre elas podem contar com esse apoio. Quando os homens não podem ir, elas mesmas carregam suas bacias e ali ficam até começar a chegar os clientes. Retornam à comunidade por volta de 12:00 (meio dia). Mas, antes de ir para as embarcações, com o dinheiro da renda obtida com a venda do camarão, as mulheres vão ao comércio fazer compras de produtos para o consumo em casa: em geral, compram arroz, sabão, sal, açúcar, frango congelado, pão, bolacha, carne, macarrão, café, dentre outros produtos, mas somente quando conseguem vender os camarões levados.

Ao chegarem na comunidade, a jornada doméstica inicia; em certas ocasiões, ainda vão preparar o almoço. Para algumas mulheres a primeira refeição do dia. Quando essas têm filhas crescidas, já encontram a

casa arrumada e comida preparada. O que se percebe que a mulher conquistou seu espaço na produção pesqueira do camarão, na vida financeira familiar, porém, sua conquista tem que ultrapassar essas barreiras de dominação masculina que estão impregnadas em nossa sociedade e que se naturalizaram e acabam sobrecarregando as mulheres e favorecendo os homens com um número inferior de tarefas.

As múltiplas funções no trabalho de pesca das mulheres pescadoras de camarão podem ser interpretadas como sendo consequência da dominação, mantendo-a em situação de submissão e respeito ao dominante, como aponta Bourdieuno trecho abaixo:

Aprimazia universalmente concedida aos homens seafirma a objetividade de estruturas sociais e de atividades produtivas e reprodutivas, baseadas em uma divisão sexual do trabalho de produção e reprodução biológica e social, que confere aos homens a melhor parte, bem como nos esquemas imanentes todos os habitus: moldados por tais condições, portanto objetivamente concordes, eles funcionam como matrizes das percepções, dos pensamentos e das ações de todos os membros da sociedade, como transcendentais históricos que, sendo universalmente partilhados, impõem-se a cada agente como transcendentais (BOURDIEU, 2015, p. 45).

A mulher pescadora de camarão é a primeira a despertar em sua casa, faz o café e quando tem, reservam algumas bolachas e pães em uma sacola para o lanche na hora da pesca. Em algumas ocasiões, os pães e as bolachas ficam em casa mesmo, pois não tem o suficiente para serem levados para o lanche. O café é sagrado⁴, é sempre levado para a pesca e utilizado como estimulante para espantar o sono e fadiga em situações em que a pesca está "fraca"⁵. Deixam seus filhos menores com os filhos mais velhos, sendo esses sempre muito sacrificados, principalmente as meninas, pois tem que deixar as bonecas muito cedo, para cuidar de seus irmãos. Nas épocas em que o camarão está na safra⁶, as pescadoras passam o dia inteiro para os locais de pesca comprometendo as atividades escolares de seus filhos, pois em alguns momentos, o filho tem que acompanhá-las no trabalho de pesca ou ficam em casa fazendo afazeres domésticos.

A mulher pescadora tem que deixar para traz sua casa, sua família, em busca do sustento de sua família diariamente. Como mostra o depoimento abaixo de uma pescadora.

Um fato que aconteceu na vida que por que tinha que deixar meus filhos menores com os maiores pra ir pesca, era muito ruim, ver eles ali sozinhos. Mas, em algumas vezes tinha que deixar ir comigo, pra ajudar. Uma vez que ia com meu filho pescar, vinha um tempo se arrumando aí meu filho disse: mamãe vai dar um temporal!...Então começou a chover e olha já a gente tendo que jogar água de dentro, sendo que ficamos encalhada lá perto do terreno do seu Paulo até passar, meu marido ficou muito brabo comigo (Maria Lindalva Viana, pescadora de camarão, maio de 2016).

Quando as condições financeiras estão boas, as mulheres locomovem-se em embarcações movidas a motor e, assim, o tempo até os locais de pesca diminui bastante. Atualmente, o litro da gasolina está custando R\$ 4,80 (quatro reais e oitenta centavos), não é toda vez que essa quantia está disponível. Para ir aos locais de pesca mais distantes, o custo, em média, é de cinco litros de gasolina. Mas, quando as condições financeiras estão desfavoráveis, as pescadoras têm que ir para esses locais em embarcações movidas a remo, pois não tem despesa com gasolina. A princípio um remo pode parecer clássico e encantador, mas, depois de algumas horas conduzindo uma embarcação com um remo, os braços e as costas começam a doer e as pernas ficam adormecidas. E assim mesmo, as pescadoras continuam sua jornada até chegar a um local apropriado para a pesca.

Quando estão com "sorte", logo que a camaroeira⁷ é colocada nas águas, o camarão começa a vir aos montes⁸. Nessa ocasião, em que o camarão invade cada centímetro da camaroeira e as sacas começam a ficar bem cheias deles, as dores, o cansaço parecem ficar bem distantes. Em seus depoimentos, todas as pescadoras afirmaram que, no momento da pesca, não sentem dores, fadigas ou cansaço. É nessa hora, em que avistam o camarão, parece que tudo é compensado. Os sentimentos de êxtase e satisfação não dão espaço para dores e sofrimento.

A gente sente só animação pra querer pegar mais camarão. Não sente dor, não sente cansaço. Só uma vontade de pegar cada vez mais camarão. Eu tenho uma dor nas minhas costas e pernas, meus filhos puxam para mim. Mas, na hora da pesca não sinto dor nenhuma (Maria Lindalva Viana, pescadora de camarão, maio de

2016).

É justamente esse caráter que lhe faz completamente distinto da obra, produz algum resultado final que serve à estabilidade do mundo, à produção de coisas e objetos que se interpõem entre os homens e permanecem para além de sua existência. Além da manutenção da vida, o trabalho é importante para travar uma luta constante e interminável contra os processos de crescimento e declínio, mediante os quais a natureza permanentemente invade o artifício humano, ameaçando a durabilidade do mundo.

Arendt (2014) insiste no fato de que a distinção entre trabalho e obra foi eliminada ou em grande parte ignorada na era moderna. Todo o seu esforço consiste em resgatar esta distinção (que correspondia na antiguidade, à distinção entre o trabalho não produtivo do escravo e a atividade produtiva do artesão).

Não é surpreendente que a distinção entre trabalho e obra tenha sido ignorada na Antiguidade Clássica. A diferenciação entre a casa privada e o domínio político público, entre o doméstico que era um escravo e o chefe da casa que era um cidadão (ARENDR, 2014 p. 104).

A ação é a necessidade do homem em viver entre seus semelhantes, sua natureza é eminentemente social. Contudo, ao contrário da produtividade da obra, que tem como característica acrescentar novos objetos ao artifício humano, a produtividade do trabalho apenas, ocasionalmente, produz objetos e sua preocupação fundamental são os meios da própria reprodução da vida. Só a partir do momento em que o homem já assegurou a sua própria sobrevivência é que ele está liberado para se preocupar com outros aspectos da sua condição humana. O trabalho de pesca não está dissociado de dores, cansaço, doenças, mas, no momento em que o camarão é pescado todo esse sofrimento se transforma em um labor para manutenção da vida.

A diferença entre o produto do trabalho e o produto do labor é que, este último, era destruído tão logo fosse produzido, uma vez que se presta apenas à manutenção do processo vital do ser humano. Exemplo, o camarão pescado é o produto do labor, transformados em energia para o corpo. Já o produto do trabalho, diferentemente do labor, não se presta a criar coisas que se desfaçam tão logo sejam criadas. A condição do labor é a própria vida. O trabalho é uma atividade que o homem impôs à sua própria espécie, ou seja, é o resultado de um processo cultural (Arendt, 2007).

A discussão que Arendt (2007) fez entre trabalho e labor é essencial para compreender a condição humana desses significados do trabalho de pesca, pois o ser é plural e dotado de significâncias que vão além da materialidade. O labor, nesse ponto de vista, é uma atividade que corresponde ao processo biológico do corpo humano, cujo crescimento espontâneo, metabolismo e eventual declínio estão ligados às necessidades vitais produzidas pelo trabalho para alimentar o processo da vida. O labor é mais natural, a menos mundana e a mais privada das atividades humanas, que corresponde ao processo biológico, ao ciclo natural da vida e da sobrevivência. Sua importância nasce de o fato da vida biológica possuir urgência, nada é mais importante do que a manutenção da vida. O trabalho de pesca do camarão dá sentido para a vida dessas mulheres, elas se recriam resignificando seu modo de vida.

Ossignificados e significâncias no trabalho de mulheres pescadoras de camarão

A comunidade da Salvação localiza-se no baixo Amazonas, no estado do Pará, no município de Alenquer, pertencente a um ecossistema de várzea. Nessa comunidade ocorre a pesca do camarão realizada por mulheres desde a década de 70, garantindo renda para dezenas de famílias da comunidade.

O trabalho da pesca do camarão é realizado de forma artesanal, tecnologia de baixo poder de captura e impacto sobre o ambiente e com produção destinada ao consumo do mercado local. O camarão pescado na comunidade da Salvação é o *Macrobrachium amazonicum*, aproximadamente 40 mulheres trabalham com a pesca do camarão na comunidade da Salvação, porém, a família é unidade de produção e de consumo participando de algumas etapas do manejo da pesca do camarão. Essas mulheres realizam outras atividades extrativas, tais como a criação de pequenos animais e agricultura. As variadas formas de ocupação existentes estendem-se à combinação de estratégias tradicionais voltadas para a garantia da sobrevivência das populações (Torres, 2009).

O trabalho de pesca é cíclico, porém as ações e obras que o circundam tendem a sofrer transformações, graças à capacidade que o homem tem de se adaptar a um meio ecológico complexo. E isso é possível graças aos saberes acumulados sobre os lugares e as diferentes formas pelas quais o trabalho é realizado, que depende da

mobilização e do domínio de técnicas: de caça, pesca, plantio, identificação, na mata, de recursos que alimentam seu sistema de preservação da saúde, de curas, manejo de espécies e de defesa dos membros do grupo.

Para Castro (1998), a noção de trabalho na Amazônia faz parte de um sistema indissociável de outras atividades do cotidiano, das relações de parentesco e de relações políticas.

A pesca artesanal de camarão vem de um conhecimento pautado no ofício cotidiano do trabalho, herdado entre pai e filho, além das relações de parentesco, numa tradição transmitida oralmente e que solidificou. Ainda permanece visível, principalmente, nos lugares onde são vendidos os camarões, pois é forte a presença dos filhos junto aos pais e pescadoras de diferentes gerações.

As transformações do trabalho da mulher pescadora são reflexos da sua cultura fazendo parte do cotidiano. Quando abordamos as transformações nos referimos às mudanças que a cada dia as mulheres vivenciam, os novos saberes que reconfiguram cotidianamente suas relações com a família e os significados do trabalho.

Cada povo constrói sua própria cultura, a partir de suas próprias particularidades e singularidades, fruto de uma interação entre comunidade, o trabalho, a natureza e o mundo externo, que vão influenciar este desenvolvimento, pois a cultura é o modo de agir, sentir, pensar de um povo (Leff, 2009).

Para o trabalho da pesca do camarão são necessárias muitas horas de dedicação na terra e na água. Um trabalho movido por significações que se modificam cotidianamente. Nesse contexto de significados, pensar no cotidiano é trazer para o primeiro plano a história dessas mulheres, muitas vezes, esquecidas e visualizada sem o percebimento das motivações, dores sofridas, marcas, riscos, devido à insalubridade dos ambientes que essas mulheres são expostas.

A pesca de camarão de primeiro era muito sofrida, tínhamos que sair daqui remando para bem longe. Quando ia daqui pra lá era bom, mas quando vinha tinha que subir em cima do barranco para voltar pra casa. Uma noite, eu cheguei em casa com a Dinuca era umas onze horas da noite com as saias tudo rasgadas de tanto puxar casco, padecemos muito ... Deus te livre, mas quando é época boa de pescar, a gente esquece tudo, e vai de novo pescar. (Dona Domingas da Silva Pinto, pescadora há 28 anos, maio de 2016)

Uma vez eu saí lá pro Pipira, as ondas das águas estavam muito grande, a máquina parou de funcionar, foi bem difícil". Eu estava com muito medo. Eram ondas muito grandes, eu pensei que não ia conseguir mais voltar. Naquele dia fiquei com muito medo (Alcirene Pinto Monteiro, pescadora de camarão há 28 anos, maio de 2016).

Já enfrentei perigo, uma vez enfrentei um temporal. Alagou tudo e o que eu peguei afundou". Nunca esqueço desse dia, perdi todo o camarão (Tania Viana Bentes, pescadora de camarão, há 22 anos, maio de 2016).

A insalubridade dos locais de pesca, os perigos, as muitas horas de esforço físico passam despercebidos no cotidiano dessas trabalhadoras pela sociedade e por elas mesmas. Em seus discursos percebe-se um direcionamento maior para momentos felizes e não dão tanta relevância para os problemas enfrentados no cotidiano do trabalho.

A teoria da homeostase do risco preconizada por Wilde (1994) mostra que os seres humanos reagem às mudanças externas procurando manter um certo "equilíbrio" nos níveis de risco anteriormente aceitos. O autor Dejours (1991) tem um ponto de convergência nessa teoria, onde mostra que o meio no qual estamos inseridos é percebido como mais perigoso ou nocivo, tendemos a procurar formas para voltar a reequilibrar e estratégias defensivas.

Dejours (1991) afirma que os trabalhadores encontraram diferentes estratégias sejam elas individuais ou coletivas para se protegerem da violência emanada das formas atuais em que se encontram as relações laborais e a organização do trabalho. Isto significa que alguns trabalhadores encontraram um meio para suportar e ajustar o sofrimento produzido pelo trabalho e, ainda assim, manter a aparente normalidade do seu funcionamento psíquico.

Os trabalhos de pesca têm significações prazerosas para elas, apesar das situações de perigo e sofrimento, cotidianamente, novas conquistas e novos desafios vão sendo traçados. Em seus depoimentos é muito nítido esses significados distantes de dores e dificuldades enfrentadas nas horas do trabalho de pesca:

A pesca para mim é uma diversão. Uma alegria, podemos falar o que não deve. Quando chega àquela hora, tem que ir para lá. Muita Alegria!! Lá a gente conversa de tudo. Ouve o que quer e o que não quer. Fala

muita besteira, acha muita graça. Quando chega àquela hora, chega da uma agunia, a gente tem que ir pra lá (Izzoneide Cardoso Pinto, pescadora de camarão, há 11 anos, maio 2016).

A pesca do camarão representa muita coisa e fico triste quando não vou pescar. Já senti muito bicho passar por baixo da canoa, uma vez eu tava até com meu marido, aí eu senti aquele rebuliço embaixo da canoa, que levou a gente lá em cima, ainda bem que sempre levo comigo um terçado, uma arma, o sicuriju é traíçoero vem por traz, ele não ataca pela frente. Mas, a vontade que tenho em estar lá todo dia, é grande. Eu gosto da pesca (Maria Jocinéia Almeida da Rocha, pescadora de camarão, há 20 anos, maio de 2016).

Muita brincadeira, rizada e alegria, me sinto alegre. A pesca do camarão era uma brincadeira, principalmente quando o rio começava a encher, aí chegava o tempo de ir pescar (Dona Maria Sebastiana, maio de 2016).

Não deixamos de lado a grande importância econômica que tem o trabalho de pesca do camarão para essas mulheres, isso poderia ser uma forte motivação para continuar enfrentando todas essas dificuldades, porém, as significações que lhe dão prazer no trabalho de pesca parecem estar acima da realização financeira, apesar de não descartarem a importância que o trabalho da pesca do camarão tem para o sustento da família e para a manutenção da vida.

CONCLUSÕES

Pretendeu-se mostrar aqui um aparte sobre os significados do trabalho da pesca artesanal do camarão, de mulheres da comunidade Salvação, no município de Alenquer, no Estado do Pará, no Baixo Amazonas. A satisfação que o trabalho proporciona a essas mulheres parece estar acima da realização financeira. O sofrimento enfrentado no ambiente de trabalho é ajustado e adaptado cotidianamente. Foi verificado que nessa atividade o homem exerce um papel secundário, o de ajudante das mulheres, entretanto, isto não significa efetivamente o reconhecimento do trabalho das mulheres na pesca do camarão e, muito menos, melhorias na igualdade de gênero. Por fim, faz-se necessário o aprofundamento desta discussão acerca da temática no âmbito das relações de trabalho e gênero na Amazônia. Sabemos que esta discussão não se encerre por aqui, não é nosso objetivo. Esperamos que ela seja capaz de despertar novas inquietações. Ainda assim, acreditamos ter colaborado com a discussão sobre a temática amazônica.

REFERÊNCIAS

1. ARENDT, Hannah. A Condição Humana. 10 ed. São Paulo: Editora Forense-Universitária, 2007.
2. _____. A Condição Humana. 12 ed. São Paulo: Editora Forense-Universitária, 2014.
3. ANTUNES, R. L. O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do Trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005.
4. _____. O Continente do Labor. São Paulo: Boitempo, 2011.
5. BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
6. BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Tradução Maria Helena Kuhner - 13 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.
7. CASTRO, E. Tradição e Modernidade: a propósito de formas de trabalho na Amazônia. Paper do Naea 97. Belém, julho 1998.
8. DEJOURS, C. A loucura do trabalho. São Paulo: Cortez Editora, 1991.
9. HALBWACHS, M. A Memória Coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.
10. HONNETH, Axel. Luta pelo Reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2009.
11. LEFF, E. Ecologia, Capital e Cultura: a Territorialização da Racionalidade Ambiental, Petrópolis, Brasil: Vozes Editora, 2009.
12. SAFFIOTI, Heleith. Rearticulando gênero e classe social. In: BRUSCHINI, C.; COSTA, A. O. (Orgs.). Uma Questão de Gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992, p. 183-215.
13. SARDENBERG, Cecilia. Caleidoscópios de gênero: Gênero e interseccionalidades na dinâmica das relações sociais, v. 20, 2015. Disponível

em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/24125>>. Acesso em: 11 mai. 2017.

14. TORRES, C. Amazônia: Noções de Trabalho, Trabalhadores e relações com a nação. Revista Urutagua, Maringá, v. 18, abreviado. 2009 Disponível em: <http://www.urutagua.uem.br//02_amazonas.htm>. Acesso em: 15 jun. 2015.

15. WILDE, G. Target risk: Dealing with the danger of death, disease and damage in everyday decisions. Toronto: PDE Publications, 1994.

MEANINGS AND SIGNIFICANCE OF THE WORK OF FEMALE FISHERS IN AN AMAZONIAN COMMUNITY

ABSTRACT: This article has as proposal identify the meanings of the work of women fishers, gender relations, through memory and the daily lives of women from the community of Salvação, in the municipality of Alenquer-PA, low in geographic space Amazon Amazon. Field research conducted in the year 2016, which involved observation, interviews and, when permitted, photographic records and audio recordings, we consented to bring to the academic discussion gender relations in fisheries, contained in the Amazon woman, your territorialization and especially the meanings of work. Women shrimp fishers are, on a daily basis, issues involving relations and gender roles. To understand the entire process of fishing work which starts on Earth, it is necessary to recognize the multiple meanings embedded in the whole dynamics of the work. And only then, will we be able to understand the real needs of these women. Therefore, it is necessary to further this discussion about the subject in the context of labour relations and their meanings bringing up the issue of gender in Amazonia.

Keywords: Work. Meaning. Woman. Gender.

-
3. Gênero é um elemento constitutivo das relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e como uma forma primeira de significar as relações de poder, na concepção histórica da historiadora Joan Scott (1988), gênero tornou-se o maior dos estudos feministas (Sardenberg, 2015, p. 70).
 4. Expressão utilizada para dar ênfase para algo essencial.
 5. Expressão utilizada quando a pesca está ruim.
 6. Época em que o quantitativo de camarão está elevado, em geral, nos meses de julho a setembro.
 7. Aparelho de pesca utilizado na pesca do camarão.
 8. Expressão utilizada para caracterizar quando tem muito camarão caindo na camaroeira.

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal
258/34 Raviwar Peth Solapur-
413005, Maharashtra
Contact-9595359435

E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com